



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/12/2017 a 07/12/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/12/2017	9,94	328,20	33,60	4,14	3,44
04/12/2017	9,98	335,40	33,36	4,10	3,39
05/12/2017	10,08	341,30	33,41	4,06	3,39
06/12/2017	10,02	340,40	33,09	3,98	3,39
07/12/2017	9,92	333,50	33,25	3,94	3,38
<b>Média</b>	<b>9,99</b>	<b>335,76</b>	<b>33,34</b>	<b>4,04</b>	<b>3,40</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	70,15	0,49
RS - Santa Rosa	69,55	0,72
RS - Ijuí	69,55	0,72
PR - Cascavel	70,70	0,28
MT - Rondonópolis	65,80	0,61
MS - Ponta Porá	66,50	1,74
GO - Rio Verde (CIF)	68,40	0,74
BA - Barreiras (CIF)	65,90	1,07
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	155,80	2,37
Paraguai (FOB)**	120,00	0,00
Paraguai (CIF)**	159,00	0,00
RS - Erechim	31,50	-0,16
SC - Chapecó	30,00	-0,33
PR - Cascavel	27,50	-0,18
PR - Maringá	26,50	-0,19
MT - Rondonópolis	21,50	0,00
MS - Dourados	23,00	-1,71
SP - Mogiana	29,20	8,96
SP - Campinas (CIF)	31,80	4,02
GO - Goiânia	27,80	0,18
MG - Uberlândia	30,90	1,31
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	610,00	0,00
RS - Santa Rosa	610,00	0,00
PR - Maringá	690,00	0,00
PR - Cascavel	685,00	0,00

Período entre 01/12/2017 a 07/12/17

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/12/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,98	64,98	30,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/12/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,93
Feijão (saco 60 Kg)	133,33
Sorgo (saco 60 Kg)	21,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,20
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	4,74

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja ensaiaram novo movimento de alta, chegando a romper o teto dos US\$ 10,00/bushel para o primeiro mês cotado no dia 05/12, quando o produto fechou em US\$ 10,08. Esta cotação não era vista desde a terceira semana de julho passado. Todavia, na sequência o mercado cedeu e o fechamento desta quinta-feira (07) ficou em US\$ 9,92/bushel, contra US\$ 9,85 uma semana antes. A título de comparação, um ano atrás nesta mesma data o bushel de soja valia US\$ 10,49. Por fim, a média de novembro/17 ficou em US\$ 9,84, contra US\$ 9,76/bushel em outubro.

Nota-se, portanto, uma clara pressão altista neste curto prazo em Chicago. A mesma vem sendo puxada pela especulação em torno de um clima seco na Argentina, principal exportador mundial de farelo de soja. A tal ponto que este subproduto, em Chicago, bateu em US\$ 341,30/tonelada curta durante a semana, fato que não ocorria desde meados de fevereiro do corrente ano. Ajudou igualmente ao movimento altista a expectativa do mercado em relação a uma autorização para maior mistura de biodiesel nos combustíveis estadunidenses, fato que elevaria a demanda interna pelo óleo de soja. Porém, isso não se confirmou!

A questão do clima na América do Sul preocupa o mercado porque o regime de chuvas na Argentina tem sido reduzido, embora ainda aceitável para o plantio, fato que já começa a atingir o sul do Brasil. Neste sentido, o instituto de meteorologia da Austrália confirmou a incidência do fenômeno La Niña para estas regiões neste verão. Notícia que, se confirmada na prática, será péssima para os produtores argentinos e gaúchos de soja. Dito isso, ainda é cedo para se ter um quadro definitivo nas lavouras que estão sendo semeadas nestas regiões. Tanto é verdade que não há atraso no plantio da Argentina, com 48% plantada neste início de dezembro, contra 50% em igual momento do ano passado. E no Brasil, o plantio da oleaginosa atingiu a 91% da área em 1º de dezembro, contra 89% na média histórica, com o Rio Grande do Sul atingindo a 75% na atual safra, contra 73% na média para esta época do ano.

A tomada de consciência desta realidade levou o mercado a recuar no dia 07/12, além de naturais ajustes técnicos depois de um pequeno período de alta. Somou-se a isso a projeção de chuvas na Argentina para os dias 15 e 16/12, porém, sem continuidade para o restante de dezembro.

Vale ainda destacar que o mercado está se precavendo em relação ao último relatório de oferta e demanda do USDA, que será divulgado no próximo dia 12/12.

Pelo lado da demanda, nota-se que as margens de esmagamento da soja melhoraram nos últimos dias na China, reacendendo o mercado consumidor de proteína animal, fato que ajuda a sustentar Chicago.

Na prática, o mercado do clima na América do Sul será o elemento central das variações de preços em Chicago nestas próximas semanas.

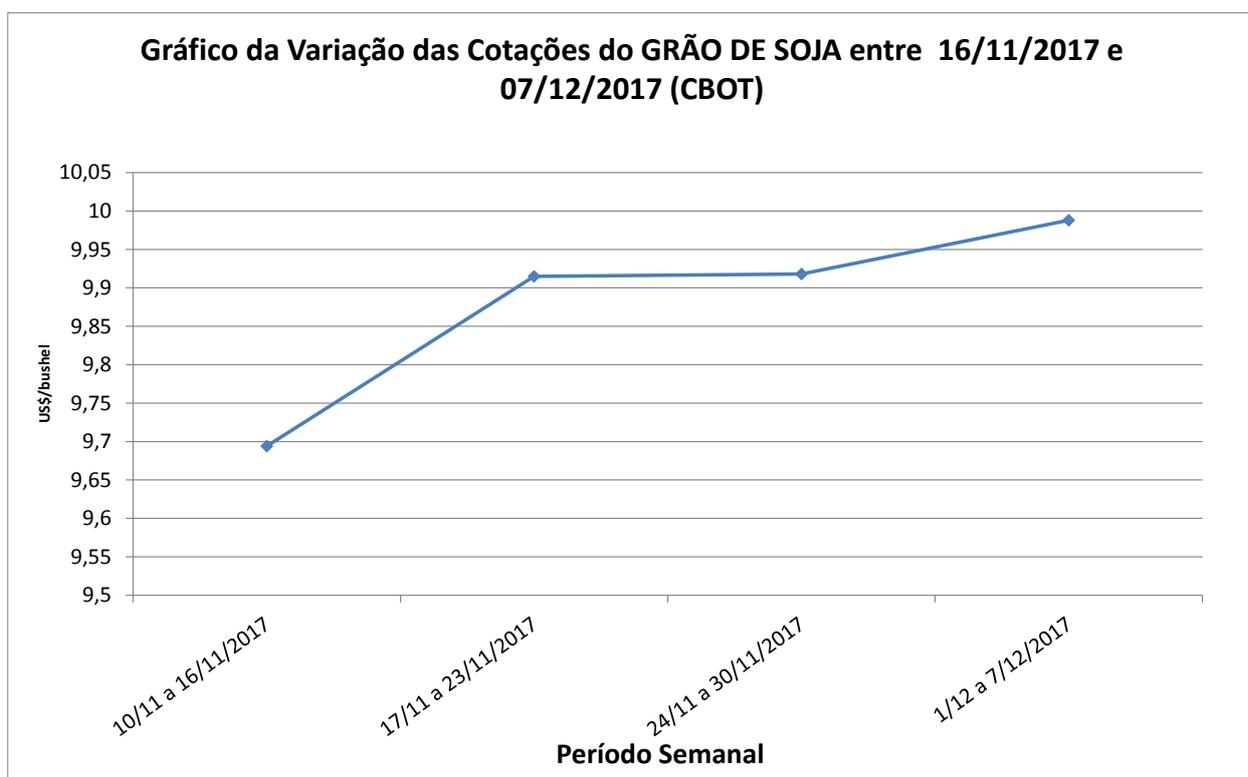
Afora isso, a semana assistiu ao anúncio de exportações líquidas de soja, por parte dos EUA, em um total de 942.900 toneladas na semana encerrada em 23/11. Este volume ficou dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação registraram um volume de 1,8 milhão de toneladas na semana encerrada em 30/11, acumulando no

ano comercial 2017/18 um total de 22,8 milhões de toneladas, contra 26,1 milhões em igual momento do ano anterior.

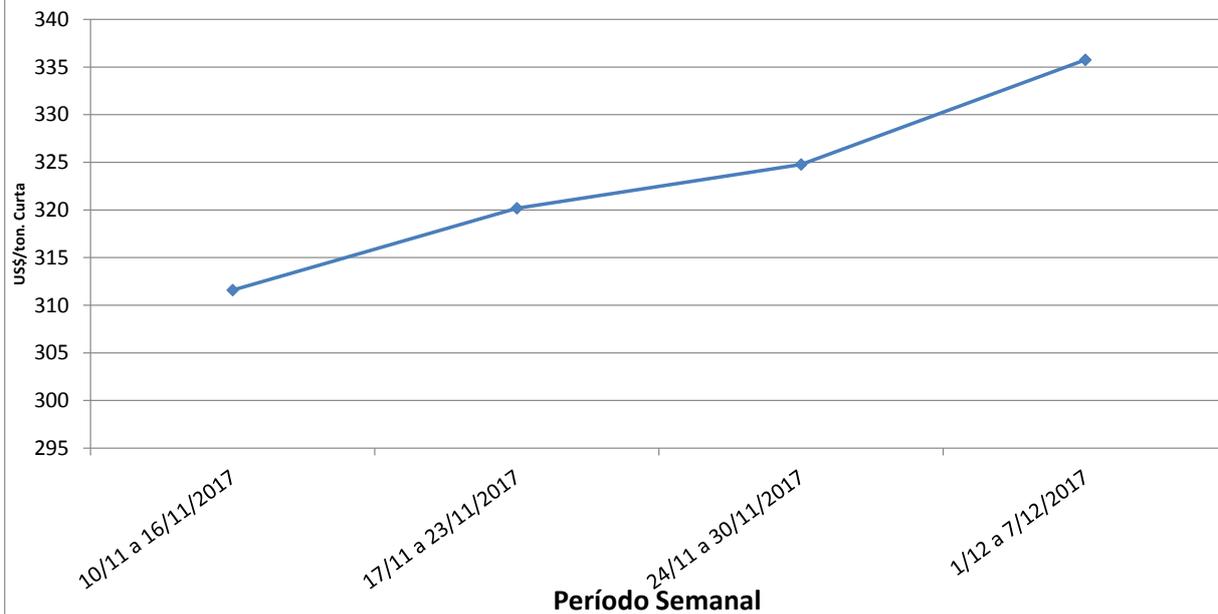
No Brasil, graças a Chicago e a manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 3,23 por dólar, os preços internos subiram um pouco, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 64,98/saco, abrindo uma nova e pequena janela favorável de comercialização, inclusive para vendas futuras. Os lotes estacionaram entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 59,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 71,50/saco em Campos Novos (SC) e Pato Branco (PR), passando por R\$ 66,00 em Goiatuba (GO), R\$ 62,50 em São Gabriel e Chapadão do Sul (MS), R\$ 66,50 em Uruçuí (PI) e R\$ 62,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Em Chicago mantendo seu potencial de alta devido ao clima na América do Sul, e sem maiores oscilações baixistas do dólar, a soja brasileira poderá assistir, nas próximas semanas, preços ainda melhores. Todavia, isso está longe de ser uma garantia. Assim, 2017 está terminando com uma tendência de fortes oscilações nos preços devido a possível instabilidade cambial brasileira, em função das futuras eleições gerais, e agora soma-se a isso a preocupação climática em razão de uma possível seca moderada na região produtora do sul brasileiro e da Argentina. Muita atenção, portanto, a estes próximos dois meses em particular.

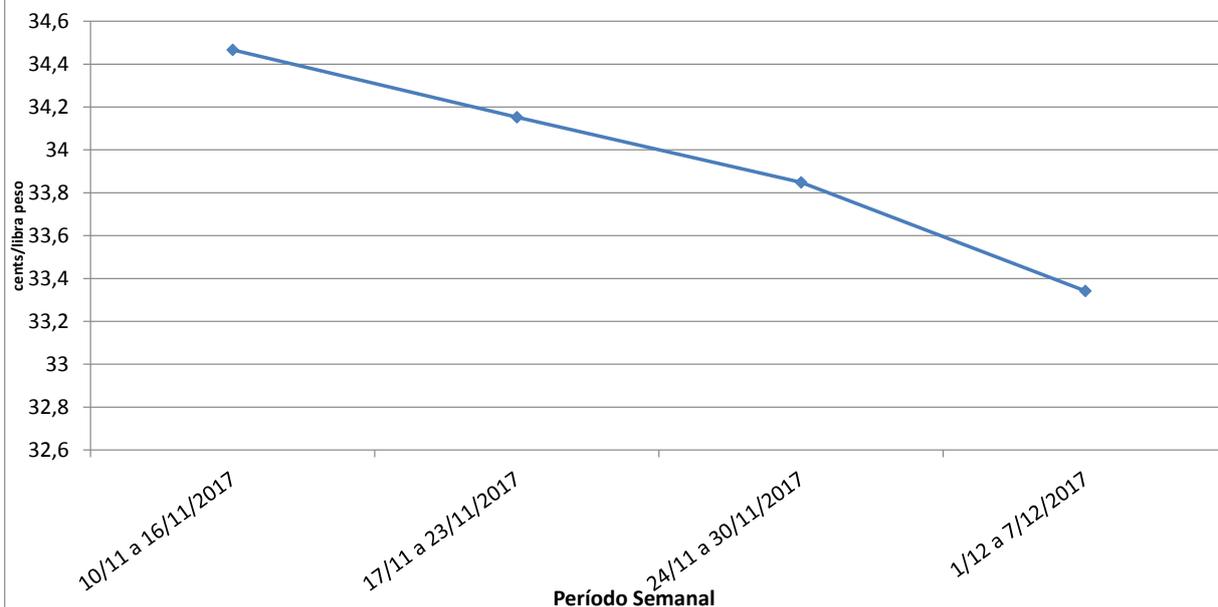
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/11/2017 a 07/12/2017.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 16/11 e 07/12/2017 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 16/11 e 07/12/2017 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (07) ficando em US\$ 3,38/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,41 uma semana antes. A média de novembro ficou em US\$ 3,43, contra US\$ 3,49/bushel em outubro. Para comparação, um ano atrás o bushel de milho valia US\$ 3,50.

Ao contrário da soja, o mercado do milho está bem mais estável. Embora as preocupações com o clima na América do Sul, especialmente na Argentina, e com as expectativas quanto aos números que virão no relatório de oferta e demanda do USDA, em 12/12, o mercado internacional do milho oscila pouco neste final de ano.

Por outro lado, as vendas líquidas estadunidenses do cereal, para o ano 2017/18, ficaram em apenas 599.200 toneladas na semana encerrada em 23/11, decepcionando o mercado e forçando o quadro baixista.

Na Argentina e no Paraguai a semana terminou com a tonelada de milho FOB valendo US\$ 156,00 e US\$ 120,00 respectivamente.

Já no Brasil o mercado mudou rapidamente em São Paulo, voltando a apresentar um quadro altista diante do fato de que consumidores menores encontrarem dificuldades para se abastecerem do cereal. Ao mesmo tempo, produtores e cooperativas locais retornaram à prática de reter o produto em estoque.

Diante disso, durante a semana a região da Sorocabana paulista chegou a ver o saco de milho a R\$ 29,00, enquanto o referencial Campinas voltou a R\$ 32,00 CIF disponível. No porto de Santos houve compradores a R\$ 30,00/saco, porém, sem interesse de venda. No final de semana, todavia, esse quadro afrouxou e os preços cederam um pouco. A Sorocabana viu o saco de milho recuar para R\$ 28,50 e o porto de Santos veio para R\$ 29,50, enquanto o referencial Campinas se manteve em R\$ 32,00.

No geral, o mercado volta a esperar um quadro mais complicado para a segunda quinzena de dezembro, com manutenção, talvez, de preços nestes níveis, ou mesmo um pouco mais altos.

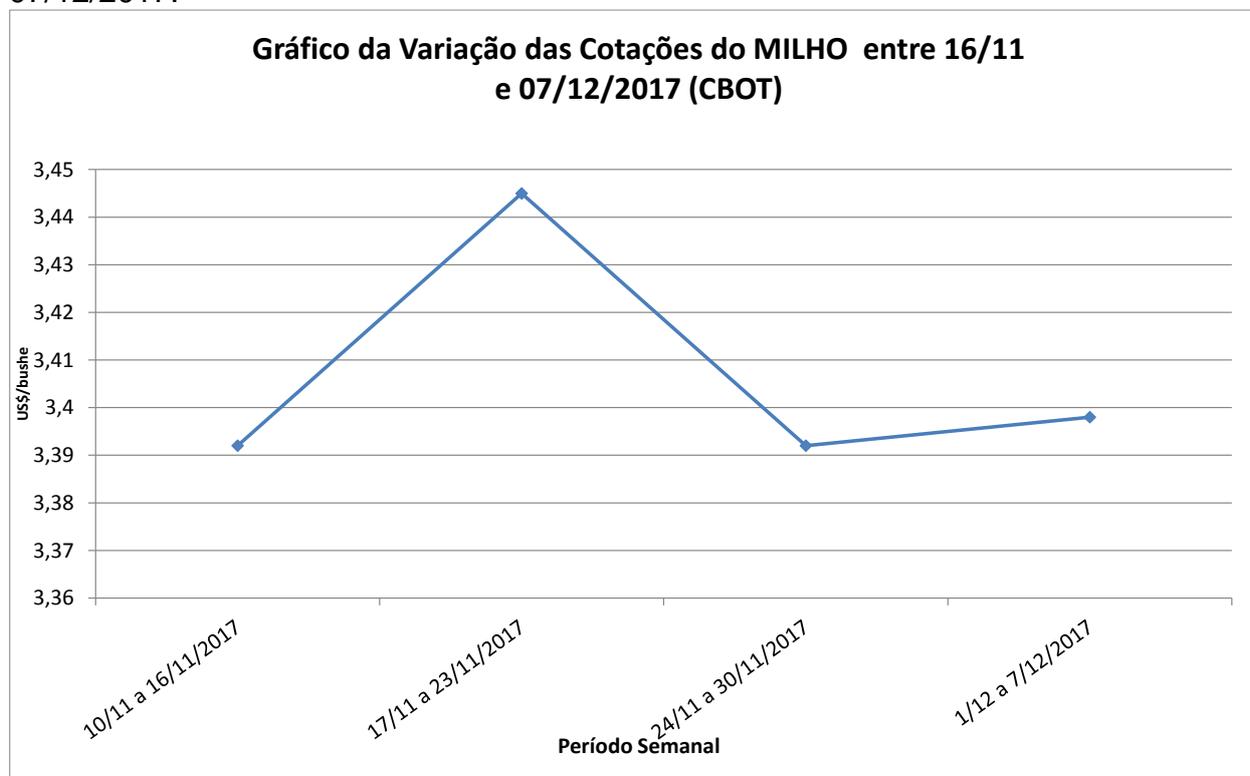
Dito isso, no Rio Grande do Sul o balcão fechou a semana em R\$ 26,98/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 30,00 e R\$ 31,00/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sapezal, Campo Novo do Parecis e Sorriso (MT) e R\$ 35,50/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 30,50 em Videira (SC) (cf. Safras & Mercado).

Enfim, as exportações brasileiras de milho, nos 20 primeiros dias úteis de novembro atingiram a 3,52 milhões de toneladas, estando bem aquém do volume necessário mensal para dar conta dos estoques existentes e que farão pressão sobre os preços no início de 2018.

Neste sentido, vale destacar ainda que Safras & Mercado divulgou sua primeira projeção para a safrinha brasileira do próximo ano. O volume esperado é de 60,7

milhões de toneladas, contra 68 milhões colhidas em 2017. A área a ser semeada com a safrinha de 2018 aumentaria 1,5% em relação ao ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/11/2017 a 07/12/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram fortemente durante a semana, fechando em US\$ 3,94/bushel, valor que não era praticado desde meados de dezembro de 2016. Portanto, o valor atual do trigo é o mais baixo em 12 meses naquela Bolsa. A média de novembro ficou em US\$ 4,22/bushel, contra US\$ 4,34 em outubro. No ano passado, neste mesmo dia de dezembro, o bushel de trigo valia US\$ 3,86.

Dentre os principais motivos para tal comportamento encontramos, além da grande oferta mundial, o fato de que as exportações dos EUA em trigo continuam fracas. As mesmas ficaram em apenas 184.400 toneladas na semana encerrada em 23/11, para o ano 2017/18. Já para o ano seguinte as mesmas atingiram a 3.000 toneladas. O somatório dos dois anos ficou abaixo do esperado pelo mercado.

Neste contexto, o trigo estadunidense vem perdendo competitividade no cenário mundial. Soma-se a isso o fato do Canadá anunciar uma colheita superior a 30 milhões de toneladas neste ano comercial, surpreendendo o mercado. Completou o quadro baixista o recuo nos preços do petróleo no mercado internacional e a firmeza do dólar.

Na Argentina, a atual colheita chegava a 34% no início desta semana, avançando bem em relação aos 19% registrados na semana anterior.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00 na compra.

No Brasil, os preços melhoraram um pouco. O balcão gaúcho voltou a superar o teto dos R\$ 30,00, fechando a semana na média de R\$ 30,29/saco. Já os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco. No Paraná, os lotes giraram entre R\$ 40,20 e R\$ 40,80/saco, enquanto o balcão registrou R\$ 32,00 a R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão fechou a semana entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco nas principais praças do Estado, e a média dos lotes ficou em R\$ 35,40/saco na compra.

Neste contexto, nota-se que o produtor brasileiro tenta ao máximo valorizar o seu produto, especialmente o pouco produto de qualidade superior que foi colhido nesta atual safra. Todavia, a permanência do câmbio ao redor de R\$ 3,23 e o recuo nos preços FOB na Argentina na medida em que avança a colheita local, dão mais competitividade ao trigo importado do vizinho país.

Assim, o setor industrial brasileiro dá atenção especial as paridades de importação, deixando parcialmente de lado o trigo nacional, especialmente porque um grande volume é de qualidade inferior neste ano. Apesar disso, não se descarta melhorias futuras nos preços do trigo superior no Brasil, especialmente se houver novas desvalorizações do Real em função das eleições gerais em 2018.

A semana terminou com a comercialização em ritmo lento no Brasil. Espera-se que boa parte do trigo de baixa qualidade seja escoada para ração animal e/ou para a exportação junto a países menos exigentes. Assim, no geral, mesmo havendo espaço para breves altas no mercado nacional do trigo, o quadro geral é de preços nestes níveis e, na média, mais baixos caso as importações da Argentina continuem viáveis.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/11/2017 a 07/12/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 16/11 e 07/12/2017 (CBOT)**

